

FHC ataca 'insensatos defensores da inflação'

Fotos Dida Sampaio/AE

Presidente tacha idéia de ignorância e insiste que é preciso manter alguns fundamentos econômicos

DENISE CHRISPIM MARIN

BRASÍLIA – Em um dia de forte turbulência no mercado, o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem a cerimônia de lançamento da nova nota de R\$ 20, no Palácio do Planalto, para criticar os setores que defendem o retorno da inflação e da correção monetária, chamando-os de “insensatos” e “ignorantes”. Ele e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, defenderam a manutenção dos fundamentos da política econômica do governo.

Numa clara mensagem aos candidatos à sua sucessão, Fernando Henrique, com a concordância do ministro Malan, assegurou que a sociedade brasileira vai rejeitar qualquer proposta que venha a significar a volta da inflação. Embora o dólar tenha atingido R\$ 2,882 durante o dia, ele tentou transmitir tranquilidade, ao acentuar que as turbulências do mercado “não atrapalham” o País.

“Hoje, não existe alguém que possa imaginar que a inflação possa ser bem-vinda”, disse. “Aqueles que, por ignorância, pregam (a volta da inflação), ainda bem que não vão assumir o governo”, acrescentou. “Porque, se o governo faz isso, o povo reage. O povo se habituou a um novo padrão de comportamento.” Para o presidente, “as regras podem ser melhoradas, mas certos fundamentos (da política econômica) devem ser mantidos para que o bolo não desande”.

Temas incorporados – Fernando Henrique comentou ainda que nos países mais desenvolvidos questões como a estabilidade dos indicadores de inflação e

as políticas monetária e fiscal já não fazem mais parte dos discursos e programas eleitorais, porque as linhas seguidas há anos foram incorporadas pela sociedade. “Aqui também está em incorporação”, afirmou, referindo-se particularmente ao controle inflacionário.

MALAN DIZ QUE PODER DE COMPRA AUMENTOU

“Hoje, não existe alguém que possa imaginar que a inflação possa ser bem-vinda. Aqueles que, por ignorância, pregam (a volta da inflação), ainda bem que não vão assumir o governo. Porque, se o governo faz isso, o povo reage. O povo se habituou a um novo padrão de comportamento”

Minutos antes, Malan já havia tocado nesse ponto. Antecipando as comemorações dos oito anos do Plano Real, marcadas para a próxima semana, o ministro fez um extenso relato sobre os ganhos de poder de compra do brasileiro a partir da estabilização. Mas, na mesma linha do presidente, ele declarou que o controle da inflação “deitou raízes” na sociedade e deve ser alvo de compromisso dos futuros governantes,

“sejam eles quem forem”. “Espero que todo e qualquer gestor perceba que (o controle da inflação) é vontade esmagadora da maioria da população brasileira”, afirmou o ministro. “Inflação de 30% ao mês é hiperinflação.”

Malan se referiu a um debate que teve na semana passa-

da no Senado, para deixar clara deixou sua aversão à idéia. Durante audiência pública, o senador Lauro Campos (PDT-DF) defendeu a conveniência de uma política que permita taxas mais elevadas de inflação, como meio de estimular o crescimento econômico, desde que haja mecanismos de compensação salarial – a correção monetária.

Filme – “Já vimos esse filme antes. Os mais pobres não têm como se proteger contra uma inflação de 30%. Sabemos que essa ciranda não termina bem”, afirmou Malan, sem mencionar o senador Lauro Campos. “Quem pensa dessa forma é um insensato. Creio que não pode ser um parlamentar, porque os parlamentares não são insensatos, a menos que nunca tenham vivido em um período de hiperinflação”, concordou o presidente.

O ministro, entretanto, teve o cuidado de indicar que cabe-



Fernando Henrique discursa no Planalto, com a sombra de Malan ao fundo: defesa dos resultados do real marca solenidade



A cédula de 20 reais: imagem do mico-leão

rá ao presidente que for eleito continuar com os processos de reforma política e econômica que não puderam ser concluídos nos dois mandatos de Fernando Henrique. Na avaliação de Malan, a derrota da hiperinflação foi a grande conquista desta gestão.

Mas a manutenção da esta-

bilidade dependerá desses acertos ainda por fazer. “Tínhamos claro que a preservação da inflação sob controle exigiria reformas”, explicou ele. “Mudanças mais profundas, do ponto de vista constitucional, nas áreas fiscal, macroeconômica e de Orçamento, dependeriam de um esforço persistente e transcenderiam o espaço de uma administração.”

Informado sobre os indicadores de mercado e a escalada do dólar durante o dia, Fernando Henrique preferiu passar uma imagem de tranquilidade. Dis-

correu insistentemente sobre a importância da moeda como meio de estimular as relações intra-sociais e enfatizou que as turbulências não atrapalham e “estão aí para serem enfrentadas”. “Eu, francamente, presto mais atenção à sociedade que às turbulências do mercado”, declarou.